

James Santos Carvalho Araújo¹ Rodrigo Silva Araújo¹

¹Academico do Curso Superior de Licenciatura em Computação – IFTO. Participante não Bolsista do Programa residência Pedagógica. e-mail: <jascaraujo@gmail.com>

¹Academico do Curso Superior de Licenciatura em Computação – IFTO. Participante Bolsista do Programa residência Pedagógica. e-mail: <rodrigo.ifto@yahoo.com>

Resumo: O presente trabalho traz relatos do contexto educacional em que nos encontramos e que tem sido alvo de muitos estudos, que buscam refletir sobre a prática docente nos diferentes níveis de ensino. São muitos os desafios que, tanto os professores, quanto os alunos enfrentam diariamente para conseguirem seus objetivos. A realização deste trabalho deu-se devido à necessidade de discorrer sobre a prática docente nos níveis de ensino através de um estudo qualitativo. Para isso utilizou-se método de entrevistas onde pudemos analisar as respostas e fazer uma comparação entre os diferentes níveis de ensino. Compreender a realidade, as necessidades e as dificuldades dos alunos é uma tarefa que todos os professores devem realizar para que o processo de ensino-aprendizagem se dê com mais clareza. Apesar da facilidade de obtenção do conhecimento ainda ver-se uma grande dificuldade na construção deste. Os discentes tornaram-se desmotivados e desinteressados, sem perspectivas de ingresso ou busca por condições sociais melhores, visam apenas a conclusão da educação básica e a formação de uma família posteriormente.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, metodologia, prática docente

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o contexto educacional tem sido alvo de muitos estudos que buscam tratar a respeito da prática docente nos diferentes níveis de ensino. São muitos os desafios que, tanto os professores, quanto os alunos enfrentam diariamente para conseguirem seus objetivos.

Diante dessa perspectiva, este artigo trata sobre a prática docente nos diferentes níveis de educação na atualidade, assim, ressalta e diferencia as formas e métodos que o professor em seu ato de ensinar dispõe o aprendizado dos alunos.

O professor não é apenas um transmissor de conhecimentos, assim como os alunos não são meros receptáculos de fórmulas, teorias e regras. Deve haver uma certa proximidade e interação entre ambas as partes, pois isso pode causar nos alunos o desejo por estarem sempre aprendendo e despertar o interesse de ingressar em uma instituição de ensino superior.

Talvez aí esteja a explicação da pouca efetividade da didática que se usa em nossas escolas. Ela depende dos que gostam do que fazem, dos que colocam emoção e entusiasmo em suas aulas e esses, dadas as condições concretas da profissão, são uns poucos vocacionados que independem da didática que se ensina nos cursos de formação de professores (CANDAUI, 2011. p. 61).

Muitas vezes o perfil de um professor pode não se adequar a realidade enfrentada pelos alunos, mas isso não o torna inflexível e incapaz de buscar meios de ajuda-los. É necessário que o aluno, o professor e a instituição tenham uma convivência excelente, pois todos fazem parte de uma



linha que é fundamental no processo de formação de uma sociedade.

A concepção de conhecimento está referenciada no projeto político-pedagógico da escola, uma vez que o conhecimento escolar deverá se apoiar na realidade concreta da escola e na experiência dos educandos e dos educadores. Isso quer dizer que o conhecimento não é um produto pronto e acabado (VEIGA, 2012, p. 159).

Esse trabalho teve início com uma série de entrevistas realizadas com professores e alunos dos diferentes níveis de ensino com o intuito de buscar informações a respeito das práticas docentes e como elas influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

As respostas às perguntas são o material de pesquisa para o nosso estudo onde podemos analisar diversos pontos como metodologia utilizada pelos professores, dificuldades encontradas na carreira, visão dos alunos quanto a profissão docente e diversos outros.

De modo geral, cada indicador serve para apontar características nos professores e alunos quanto a prática docente.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi elaborado um questionário, aplicado como forma de entrevista, que tinha como objetivo principal a abordagem das principais idealizações sobre a prática docente no ponto de vista dos professores e alunos.

Participaram dessa entrevista seis professores, sendo dois deles do Ensino Fundamental, dois do Ensino Médio, e dois professores do Ensino Superior. Também foram entrevistados seis alunos, sendo dois deles do Ensino Fundamental, dois do Ensino Médio e dois do Ensino Superior, estes sendo alunos dos respectivos professores citados acima.

Para recolher as informações os entrevistados respondiam uma série de perguntas que eram gravadas, utilizou-se para isso um celular na função gravador de voz. Tal abordagem pretendeu analisar a espontaneidade das respostas, já que todos não possuíam material de consulta para responder as mesmas e de fato elas fossem opinativas.

Lakatos e Marconi (2017, p. 218) afirmam que ter em mão todo o material necessário para registrar quaisquer informações e a utilização do gravador é ideal, se o informante concordar com sua utilização. A integridade das respostas deve ser mantida e se possível, anotar gestos, atitudes e inflexões de voz.

A entrevista dos alunos e professores selecionados foram feitas nas escolas que se situam, não havendo qualquer restrição em relação a forma de obtenção dos dados ou da gravação. Pedimos autorização aos diretores das escolas e entrevistados, explicando detalhadamente qual era a devida finalidade de estarmos ali.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



Na atualidade, a prática docente tem se tornado apenas uma ponte para os alunos se habituares com o mercado de trabalho, tendo em vista que as necessidades impostas pela sociedade visam somente a formação do estudante.

Antes havia muita dificuldade para a obtenção de conhecimentos e ampliação de saberes em razão da falta de recursos, além da disponibilidade destes em prol de toda a população, evidenciando assim, a necessidade de obter uma qualificação profissional.

Mesmo com todas as dificuldades, o que restava era apenas ser educador, tanto pela falta de oportunidades como também pela necessidade. A análise que eles fazem da realidade educacional brasileira não é positiva. Talvez se tivessem melhores condições de trabalho, teriam um melhor desempenho, por outro lado, também pode significar que é dentro dessas condições precárias vigentes que lhes é atribuído o conceito de bons professores (CUNHA, 2009).

Nas séries de perguntas do ensino fundamental em que os alunos foram entrevistados, houve uma grande discordância em relação ao ato de exercer a profissão professor, notou-se que eles só tinham interesse em ser este tipo de profissional se a princípio o que era quisto não fosse viável ou mesmo alcançado.

Essas respostas valeram também para os professores que antes de ingressarem em sua formação tinham outros objetivos e metas associadas a outra profissão.

No exercício desta profissão, salienta-se a paciência, desejo e força de vontade para querer sempre buscar a inserção do aprendizado nos alunos. Os professores do ensino fundamental e ensino médio relataram sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano, por seus alunos não terem uma visão de futuro e não demonstrarem um certo esforço para captar aquilo que foi passado.

É alarmante, a gente tenta dá o máximo numa turma de 30 alunos e ver que desses, somente uns 8 estão se esforçando e pegaram aquilo que foi lecionado, são desinteressados e desmotivados. Não coloco a culpa neles e nem em mim, mas são desmotivados e falam que não estão nem ai, isso me deixa triste, pôr está dando o meu máximo para esse aluno e ele não ligar, acha que não vale nada, adolescentes pensam assim, porém não valorizam que daqui alguns anos precisarão disso. Antigamente os alunos sofriam para chegar na escola, hoje tem acesso fácil, mas o aluno não tem interesse em aprender, só querem brincar, saber da merenda. Antes sofria, mas buscava, não tinha merenda mesmo assim tinham objetivos. Só seria alguém na vida se estudasse. (Professor do Ensino Fundamental II)

Vale ressaltar que no ensino médio, onde os alunos estão mais próximos de “terminar os estudos”, nota-se que o desejo de logo ingressar em uma faculdade é limitado apenas a um grupo de alunos. Esta situação deixa todos os docentes entrevistados relativamente preocupados.

Os professores relatam que os alunos são desmotivados e não tem nenhuma perspectiva de crescimento e ingresso no ensino superior. Uma das professoras diz que os alunos pensam que o papel delas é apenas ir à escola, terminar o ensino médio e ir trabalhar, já as alunas acham que o papel delas é apenas estudar e depois constituir família.



As metodologias utilizadas não são muito diferentes, os alunos entrevistados gostam de professores rígidos por eles terem um domínio da sala, mas também apoiam que nem sempre devem levar tudo a sério e tornar a aula mais agradável.

Explicar bem, fazer com que os alunos respeitem eles. Ter uma postura rígida, seria prejudicial, mas o professor tem que mostrar que tá acima dos alunos, para ele ser respeitado, mostrar que sabe explicar. Sabe a hora de ser sério e a hora de brincar (Aluna do Ensino Fundamental II).

Todos os professores descreveram a satisfação em ver os seus alunos tendo algum futuro, não parando de estudar, principalmente, os deixam felizes e citam como a alegria maior no exercício de sua função.

Considerando a desmotivação vista nos alunos a quem eles lecionavam, impuseram certas medidas para mudar a atitude e engajar uma solução para este problema. Segundo CRUZ (2007) trata-se da experiência que leva em consideração as suas vivências e o fato de os professores produzirem em suas práticas uma riqueza de conhecimentos que precisa ser assumida como ponto de partida para qualquer processo de aperfeiçoamento de seu trabalho e de mudança curricular.

Já os professores, com exceção dos que lecionam no ensino superior, buscam compreender a realidade que seus alunos vivem e trazem à sala de aula. Eles procuram uma relação mais amistosa com os alunos, mantendo o vínculo de amizade. Os mesmos alegam que essas práticas os deixam mais próximos de seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo aponta diversos posicionamentos referente a prática docente nos níveis de ensino, tanto do ponto de vista dos professores como dos alunos. Pode-se dizer que apesar de os níveis de educação serem diferentes, há uma convergência no fato de que grande parte dos alunos não buscam mais motivos para crescer e que os desafiem a explorar novos horizontes.

Para mostrar aos alunos o real papel que eles terão no futuro, precisa-se ter postura e saber se portar de forma que enxerguem a importância da escolha de sua profissão, em razão de fazer algo com gosto, seriedade e flexibilidade.

O professor deve estar sempre buscando ampliar seus conhecimentos, nunca ficar parado, sempre mudando a sua didática para tornar sua aula quista e trazendo ao ponto em que seus alunos estejam realmente aprendendo e gostando do que está sendo lecionado.

Atualmente na educação 4.0, sobrepondo os meios tradicionais de ensinar e aprender, a



utilização de recursos e meios inovadores traz certa mudança, os alunos estão mais preguiçosos pelo motivo de ter a facilidade ao acesso à informação, não se vê mais tantos alunos nas bibliotecas.

Utilização da internet e mecanismos tecnológicos em sala de aula tem sido uma dificuldade enfrentada pelos professores, quando trata-se do mal-uso e também do uso em horas importunas.

A função de lecionar no ensino fundamental II não é muito divergente dos outros demais níveis estudados, as salas de aulas têm muitos alunos e fica difícil o acompanhamento de todos.

O papel de bom aluno e de bom professor não são diferentes, ironicamente precisam apenas seguirem o que está estipulado no papel, os professores construirão o aprendizado dos alunos, e devido a isso, conseqüentemente, os alunos aprendam e tenham boas notas.

Conclui-se, nesse trabalho, que a prática docente, mediada pelos professores, é um caminho fundamental para a formação de um bom profissional em qualquer área de formação. Mesmo com grande desinteresse e desmotivação encontrada nos alunos atualmente, precisa-se inserir na didática meios que os estimule, tragam o desejo pelo conhecimento e com isso eles sintam-se motivados a serem alguém na vida.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Editora Vozes. Ed. 2011. Petrópolis.

CRUZ, Giseli Barreto da. **A prática docente no contexto da sala frente às reformas curriculares**. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000100013. Acesso em: 17 set 2019.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Papirus Editora. 21 Ed. Campinas-SP, 2009, pg. 100.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. – [2. Reimpr.] – São Paulo: Atlas, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. Papirus Editora, ed. 18, Campinas-SP, 2012.